

Cidades

SURTO Médicos orientam sobre sintomas

Casos em 16 bairros do Recife

CINTHYA LEITE
cleite@jc.com.br

Desde que o Recife emitiu o alerta, na última semana, sobre um surto de "lesões cutâneas a esclarecer", muitas pessoas começaram a relatar sintomas que se assemelham a essa condição, com presença de manchas avermelhadas acompanhadas de pequenos caroços, coceira intensa, crostas e até sangramento. O problema segue ainda sem causa conhecida, mas os dermatologistas e demais médicos que acompanham os casos garantem que é possível aliviar esses sintomas, geralmente incômodos. Já há casos em 16 bairros da capital.

A recomendação é buscar uma unidade de saúde para receber atendimento e tratar as irritações na pele. "O que podemos fazer, por enquanto, é controlar os sintomas. É importante evitar o uso inadequado de pomadas, assim como os banhos de ervas e plantas que dizem ter o potencial de eliminar as lesões. E coçar o local só piora. A coceira tende a machucar a pele, arranhar, arder e abrir espaço para micro-organismos entrarem na pele", orienta a dermatologista Cláudia Ferraz, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia/Regional Pernambuco (SBD/PE).

No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), ela já atendeu pessoas que apresentavam essas manifestações na

pele. "Faz uns 15 dias que comecei a ver pacientes com esse quadro. São lesões que se apresentam de forma diferente de pessoa para pessoa. Não dá para fechar um diagnóstico apenas com a clínica (ou seja, a olho nu). É preciso concluir toda a investigação que tem sido feita para se chegar a uma conclusão." De acordo com Cláudia, os locais onde as lesões aparecem são diversos. "Elas se manifestam não apenas em áreas expostas, como pernas e braços, que são onde picadas de inseto mais ocorrem. Mas já vimos também em tronco, coxas e abdome. Por isso, não dá para pensar apenas em mosquitos."

Em Paulista, município do Grande Recife, o vendedor Ricardo Ferreira é uma das pessoas que relatam estar incomodadas com a coceira intensa. Na manhã de ontem, ele foi à Prontoclínica Torres Galvão, no Centro da cidade, para receber atendimento médico. "Essa coceira começou há dois dias. Ontem piorou mais ainda. Não dormi; passei a noite me coçando. Tomei uns dez banhos com sabão amarelo para ver se passava, mas nada", contou Ricardo. Há seis pessoas, em Paulista, que já foram notificadas com as lesões na pele. Em Camaragibe, Região Metropolitana, são 62 notificações, e o Recife contabiliza 134 casos: cerca de 83% deles concentradas em Dois Irmãos e na Guabiraba.

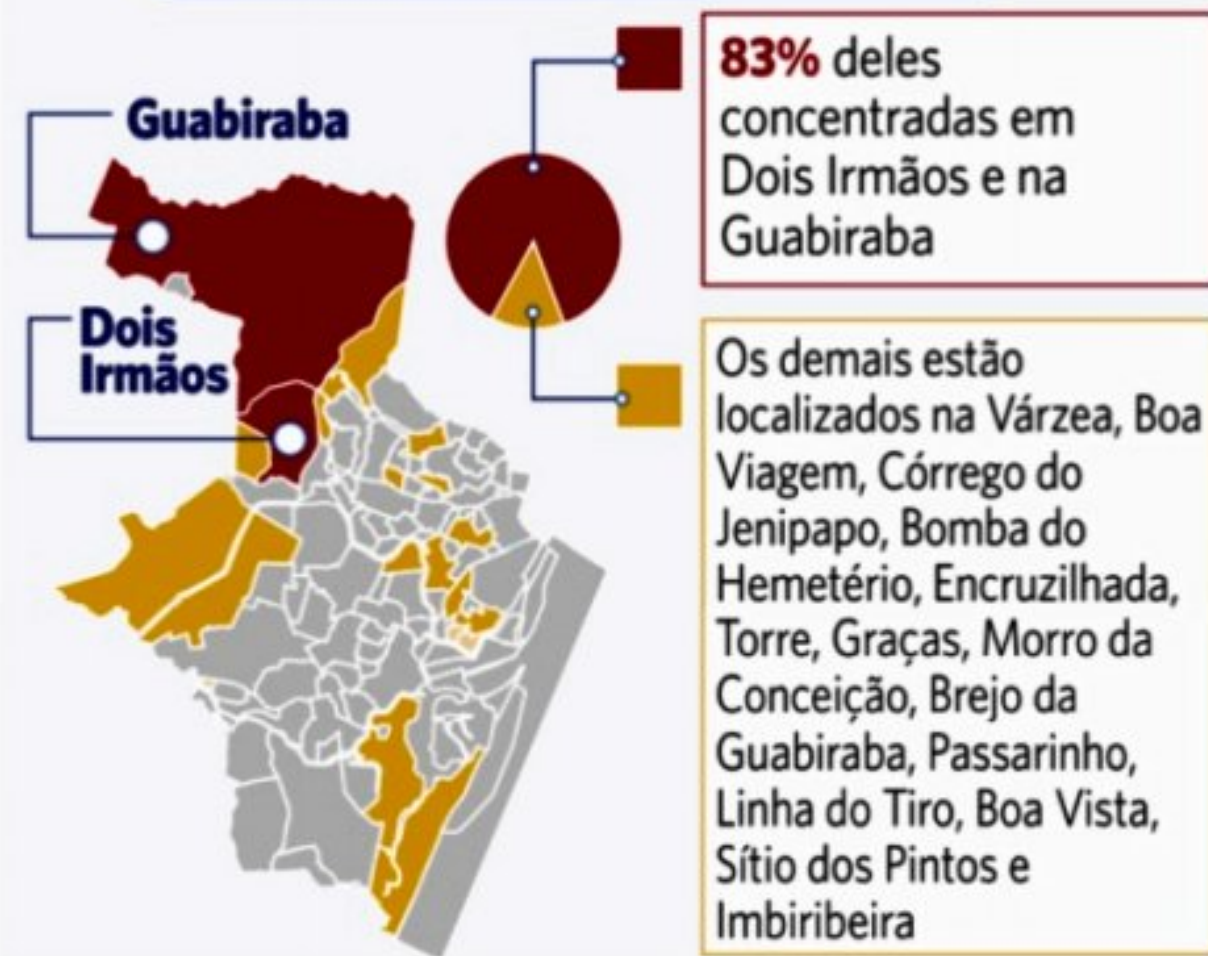
Na visão da dermatologista Cláudia Ferraz, essas lesões, acompanhadas da co-



DIFERENÇAS Pacientes estão apresentando sintomas distintos. No geral, surgem manchas avermelhadas, caroços e a coceira intensa

Situação no Recife

134 casos, registrados em 16 bairros



ceira, aparentemente não são transmitidas pelo contato. "Acreditamos que não são contagiosas, pois vemos famílias em que uma pessoa apresenta o quadro e outras não. Outro detalhe é que essas lesões não têm uma morbidade (gravidade) importante. Mas, neste momento em que não sabemos a causa, questionamos se isso poderá ter alguma

repercussão (na saúde) se for um quadro viral, como aconteceu com a zika", frisa Cláudia. A Sesau confirma que, até agora, não houve o registro de agravamento associado às lesões cutâneas e reforça a importância de as pessoas manterem as mãos higienizadas e não tomarem remédio por conta própria.

"Para aliviar os sintomas,

podemos prescrever medicamentos de acordo com cada caso. Recomendamos banho frio, hidratação da pele, reparador cutâneo e, se necessário, anti-histamínicos (antialérgicos), que pode aliviar a coceira. Para os quadros em que percebemos que os ferimentos na pele facilitaram a contaminação das feridas por bactérias, indicamos an-

tibiótico. Mas é fundamental ressaltar que são medicações usadas por recomendação médica", sublinha Cláudia Ferraz.

Também entre as possíveis causas levantadas para explicar as lesões, está a escabiose, popularmente conhecida como sarna. "Há a hipótese de as manifestações na pele serem decorrentes da ação direta de ácaros. Nesse contato, entra a escabiose", diz o infectologista Demétrius Montenegro, chefe do setor de doenças infectocontagiosas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc). Sobre a possibilidade de se tratar de arboviroses, ele comenta que as lesões têm se apresentado de forma diferente do exantema que tende a aparecer nos casos de zika, por exemplo. "Nesses casos de agora, estamos vendo pequenos caroços na pele, que causam coceira, levam a ferimentos, podendo até sangrar, e formam uma crosta."

Além disso, Demétrius fala sobre diferenças na duração dos sintomas. "Há pacientes que ficam bem rapidamente, mas há outros em que o quadro demora mais de dez dias, mesmo quando seguem o tratamento para alívio das manifestações (lesões e coceira)", diz. Para o infectologista, pelo fato de os casos terem começado em localidades próximas a áreas de mata, existe a possibilidade de o surto ser causado por um desequilíbrio ambiental, o que levaria algum inseto a causar as lesões na pele com coceira.



ZONA NORTE Avenida Rosa e Silva, nos Afritos, passa por melhorias



ZONA SUL Na Av. Domingos Ferreira, Boa Viagem, motoristas reclamam

MOBILIDADE

Obras causam transtornos

JULIANNA VALENÇA
jvalenca@jc.com.br

O que deveria ser um serviço de melhoria para a mobilidade urbana no Recife, tem gerado diversos transtornos a quem passa pelas principais vias da cidade. Pelos cantos da capital pernambucana, obras se estendem pelas calçadas, ruas e avenidas, interditando trechos e modificando o trânsito.

Na Avenida Conselheiro Rosa e Silva, nas imediações da Galeria Center, no bairro dos Afritos, Zona Norte, parte da pista e a calçada estão interditadas. O buraco no concreto foi feito para a realização de um serviço de drenagem na área. "Faz três meses que está inviável andar por esse trecho. No horário de pico, piora para a gente pegar ônibus", reclama a auxiliar

administrativa Laysa Andrade, que precisa passar pelo local todos os dias para ir ao trabalho. Além de prejudicar a mobilidade dos pedestres, o estreitamento da via torna o tráfego dos motoristas mais intenso. A supervisora de vendas Isabel Araújo também relata insatisfação. "Isso atra-

palha. Aqui tem alguns restaurantes, padarias e outros comércios, como fica só uma faixa de parada, os motoristas precisam ficar esperando para passar", declara.

Os problemas não se restringem apenas a Zona Norte da cidade. Na Avenida Domingos Ferreira, no bairro do Pina, Zona Sul, outro ponto de interdição, desta vez para um serviço de saneamento, tem causado insatisfação de pedestres e motoristas. "No final de tarde o trânsito aqui piora ainda mais. Não há nem guardas para organizar e ajudar as pessoas", afirma o motorista Moabs Júnior, sobre o trânsito lento na área.

Mas os prejuízos vão além do ir e vir. Com o vento, os resíduos gerados pelo serviço invadem comércios próximos, como a oficina de Lamartine Alexandre. "Os carros aqui ficam cheios de

poeira. Temos que lavar eles para poder entregar de volta aos clientes. A prefeitura não faz nada", considera o mecânico, que também teme pela sua saúde.

RESPOSTA

Em nota enviada ao **JC**, a Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (Emlurb) informou que a intervenção para a recuperação da drenagem do trecho da Avenida Rosa e Silva, na Zona Norte, já foi concluída. A organização espera realizar uma ação de recapeamento, que está agendada para o final deste mês.

Já em relação às obras na Zona Sul do Recife, a Emlurb disse que o serviço começou em outubro e tem previsão de término de 60 dias, ou seja, em dezembro.